O OVARENSE

NUMERO 757 — *Proprietario e Editor=Placido Augusto Veiga* — ANNO XIV

OVAR, 8 DE MAIO—1898

A carestia

Porque os governos nada fazem, o povo espera d'elles tudo. E' uma loucura, ninguem póde explicar o motivo d'essa ingenua crença; mas o facto é que ella existe arreigada.

Encareceram desmedidamente as substancias, umas porque a guerra difficultou a importação: outras, porque a especulação mercantil, se aproveitou, como usa fazer, das condicções anormaes.

D'ahi um desatino contra o governo, que não soube prever as difficuldades para as remedear.

E, no geral, acceitam-se de boa fé estas criticas acerbas, como se o governo podesse ter mão nas difficuldades commerciaes, que uma espantosa guerra traz, e se podesse açaimar a ganancia dos especuladores. Bem lhe bastam as complicações da falta de dinheiro. Se para as necessidades publicas não tem o dinheiro, que carece, como ha de arranjar recursos para desaffrontar as praças d'aquelles dois inimigos?

*

Segue-se á frente da campanha o «Popular» do sr. Marianno de Carvalho. Grita contra o governo porque as subsistencias encarecem. mas ainda ha dias tinha-se collocado ao lado dos moageiros, defendendo-os contra o governo, que os queria obrigar a cumprir o contracto, embora com a reducção dos direitos d'alfandega. Entendia o sr. Marianno, que os moageiros não podiam, nem deviam sustentar o preço das farinhas, a que se haviam obrigado. E o augmento do preço das farinhas envolvia por si só o augmento do preço do pão.

Taes são os criticos do governo e a seriedade e coherencia das suas criticas!

Se o jornalismo mais alto, que possuimos, assim encara as questões do dia, apreciando-as segundo as suas conveniencias, que opinião ha-de formar o povo dos governantes?

*

Tudo assim vae!

Nem as desgraças de Hespanha, nem o triste futuro que aguarda a nação nossa visinha, victima da acção dos seus partidos desvairados, nos faz tomar juizo e cuidado.

Nos governantes o mesmo descuido, o mesmo *deixar correr*, que tão tristes consequencias nos tem acarretado: nos homens politicos da opposição, sempre as mesmas ninharias, preoccupando-os apenas questões de *lana caprina*.

A braços com uma crise temivel e, quem sabe, se amanhã dominados pelos gritos do povo nas praças publicas a pedir pão, os deputados opposicionistas em vez de discutirem coisas sérias e graves, deliberam em magno conciliabulo, fazer guerra a todo o transe aos projectos que o governo apresentar, Isto porque o governo não fecha immediatamente o parlamento!

Se o governo entender apresentar um projecto realmente bom, benefico para o paiz, rasoavel para a economia publica, esse como os outros soffrerá a mesma guerra?

Parece que vivemos n'um paiz de comedia; porque se assim não fosse, o partido que tomasse semelhante resolução, seria corrido.

*

Todas as grandes revoluções tiveram como causa proxima a fome. E' então que o povo melhor se acha preparado para loucuras.

A fome ha-de vir breve; porque parece que todos estão apostados em a fomentar com as suas loucuras. O governo quer dinheiro a todo o custo para pagar aos empregados: os commerciantes augmentam a ganancia nos momentos difficeis. A fome virá.

E acompanhando a fome, por commentario cautico, continua o bota-fóra do compadrio, as aposentações, as festas—o escandal-o emfim. Em logar de reducções, que bem se podiam e deviam fazer para dar ao menos uma apparencia de satisfação ao povo, amplia-se o regabofe.

O escandal-o revolta, a fome espicaça, e o exemplo de Hespanha a incitar os exaltados fará o resto. Nós desprevenidos e descuidados vamos deixando correr as coisas ao sabor dos ventos. Breve nos encontraremos no meio da procella desencadeada.

Tristissima coisa. Desgraçado paiz que tão feliz podia ser.

E o peor de tudo é que quem soffrerá o duro pezo das consequencias será o povo e só o povo. Aggravada a situação com novas dividas, com novas crises, que augmentarão o preço das subsistencias, fica-lhe para liquidar os encargos do futuro.

O temporal

O temporal do principio da semana causou no concelho importantes estragos.

Na noite de segunda para terça-feira foram damnificados muitos palheiros do Furadouro, apparecendo os telhados estragados.

Na terça-feira á noite, a saraiva cahida na villa e visinhanças foi de tamanho como ninguem se recorda de aqui ter cahido: algumas pedras pesavam 200 grammas e mais.

As poucas vinhas que existem no nosso concelho e as ramadas ou latadas, soffreram muitos damnos, sendo,em algumas,a novidade completamente destruida.

A saraiva foi acompanhada de trovoadas rijas.

Tentativa d'arrombamento

Na madrugada do domingo ultimamente passado, seriam 2 horas e meia, foi encontrado a forçar a porta da taberna pertencente a María Antonia da Costa, viuva, do logar da Relva, de Esmoriz, José Luiz Pacheco, cordoeiro, do Campo Grande d'aquella mesma freguezia.

Este foi preso n'essa occasião pelo empreiteiro Antonio Pereira da Costa, que accudiu aos gritos soltados pela taberneira, sendo conduzido para as cadeias d'esta comarca. Foi-lhe encontrada n'um dos bolsos uma faca de cosinha, mas quasi inoffensiva pelo estado em que se encontra, sem córte possivel algum.

Pelo estado em que se encontrou o preso, pelas declarações que fez em juizo e por outras circumstancias que se harmonisam com essas declarações e lhes dão toda a veracidade, esses factos, que se estão apurando em juizo, não passaram d'um simples producto de borracheira pouco pacata.

A Imprensa

Acerado punhal do assassino, ou balsamo cicatrizante de magico effeito, a imprensa é o mais poderozo motor da civilisação moderna, o factor mais accentuado do progresso! Por ella se photographa o pensamento, se encurtam as distancias e se conservam as invenções da sabedoria humana. Caudal de bençãos, quando votada a boa causa, é tambem corrosivo efficaz, principio activo de anarchia moral, quando posta ao serviço de paixões ruins. Quando na politica se assanham odios, se defendem partidarismos ou se recommendam interesses, é para ver-se como a imprensa, que devêra ser impolluta e serena, se presta a malsinar as intenções mais puras, a abocanhar os cidadãos mais probos, a deprimir os caracteres mais dignos, a nobilitar futeis nullidades, a reconhecer e authenticar as mais grosseiras calumnias, a guerrear as mais santas emprezas, a descer infamemente á vaza immunda de todas as degradações. Não tem ideal nem programma definido, e, regulada pelas paixões egoistas ou por um sectarismo deprimente, nivela-se com o pasquim infamante e nojento, sendo muitas vezes a vergonha e o desdouro da presente geração!

Incontestavelmente a imprensa, divulgada como hoje está, tem feito muito mal, devendo ter feito muito bem; é ella a fautora do anarchismo e do communismo, que tão grandes amargos de bocca tem causado aos governos de todo o mundo; n'ella se crearam e armaram os Vaillant, os Ravachol, os Caserío e outros que o mundo inteiro conhece; na athmosphera asphixiante do jornalismo pornographico se tem assustadoramente desenvolvido a crapula, o alcoolismo, o suicidio, fornecendo um contingente medonho á criminalidade de todos os paizes.

Alheiada do seu verdadeiro principio que é espalhar a torrentes a luz, promover o Bem, fazer amar a Justiça e divulgar a Verdade, sem contemplações com a iniquidade, sem ambages mentirosos ou insinuações malevolas, quando se defende a Religião, a Patria, a imprensa não cumpre a sua missão, regra geral, porque são mais prudentes os filhos das trevas que os filhos da luz e não morrem de inanição os seus representantes mais graduados, os jornaes de maior vulto, porque os encarregados da Ordem — auctoridades, padres, paes de familia, directores de collegios, etc.— em vez de lhes tirarem, lhes dispensam de boamente o seu apoio material e moral!

Eleve-se, portanto, a imprensa, ao nivel do seu verdadeiro destino; oriente-se pelos grandes insinamentos da Historia e não pelos commodismos partidarios; independente e digna, austera e correcta, não promova, de parceria com as paixões da plebe, a desmoralisação dos costumes,não crie embaraços aos governos, não hostilise a Religião e seus ministros, não difficulte a acção da auctoridade no cumprimento do seu dever, galardôe o bem e fustigue o vicio, mas sem preoccupações ou preconceitos, só por amor da justiça, resalve sempre a dignidade do homem, os direitos de Deus e honra da patria!

A imprensa é chamada a cumprir um grande dever; queira e saiba-o ella cumprir e terse-ha dado um grande passo no caminho da nossa felicidade.

Torquato Silva.

Festividade

No penultimo domingo, 24 do mez findo, festejou-se com toda a pompa e luzimento, na egreja matriz, S. José.

Pela manhã houve missa solemne e sermão. A' tarde sermão e procissão.

O mais importante da festa, o que attrahiu a melhor concorrencia à egreja foi o sermão, principalmente da manhã, porque era orador o rev.º Patrício, da cidade do Porto.

Ainda não tinhamos ouvido aquelle orador, que gosa de grande nome e que deveras se tornou notavel pela polemica com Alves Mendes, tão nosso conhecido pelos famosos discursos aqui proferidos.

Assistimos com a maior attenção ao discurso do revd.º Patricio n'esse domingo pela manhã. O seu nome, a sua boa apresentação, no exordio,captivaram, e sobretudo quando dividiu as suas orações—«organisação da familia christã», para o da manhã e «o trabalho» para o da tarde, promettiam-nos muito,nada mais nada menos do que a apreciação e crítica dos dois grandes problemas, que modernamente agitam a sociedade.

Mas, ou fosse porque o rev.º Patricio desprezasse a assembleia julgando-a muito inferior para ouvir bons discursos, ou fosse por se não achar bem preparado por falta de tempo, on por qualquer outra circumstancia, deixou-nos completamente desapontados.

Sobre a monumental questão da organisação da familia, disse meia duzia de phrases bonitas, não descendo nem a uma exposição lucida, nem a uma critica mediaua. Alguns minutos apenas sobre o thema do discurso.

De resto fallou de tudo: cerziu alguns trechos, talvez d'outros seus discursos, mas mal ligados.

O discurso da tarde foi pouco mais ou menos o da manhã, segundo ouvimos dizer, porque não tivemos vontade de soffrer calor e encontrões por tão pouco.

O revd.º Patricio será por certo um bom orador, tanto mais que lhe não falta boa apresentação; mas aqui, n'aquelle domingo, foi um razoavel orador de segunda ordem. Comparando s. ex.ª com o fluente e elegante orador Alves Mendes, fica muito longe, mesmo muito longe.

Temos ouvido alguns outros oradores, de menor fama e de menor paga, que nos deixaram melhor impressinados. Provavelmente foi isso devido a que elles se apresentavam mais modestamente.

Desejariamos ouvir aqui outra vez o orador de domingo. E' possivel que então não cahisse em se apresentar com discersos d'ultima hora, como se usa fazer na aldeia de Paio Pires.

No concelho

Mal tinhamos pousado a pena de escrever a trabalheira das cadeias, quando apparece outra não menos embrulhada, que chama a nossa attenção.

Cabe a vez á obra dos paços do concelho, que desde o seu começo tem passado por uma série de modificações, umas necessarias e imprescindiveis, outras não.

Na sessão passada appareceu o engenheiro da camara, sr. José Victorino Damazio com uma nova modificação nos paços do concelhos. São já umas poucas as que s. ex.ª apresenta, sem que a camara lhe indique. Isto em nós começa a causar admiração, tanto mais que foi o sr. José Victorino quem fez o novo projecto, quem fez o calculo e o apresentou como obra completa á camara.

Ora fazendo o calculo deixou de incluir n'elle o chumbo para os telhados: marcou os pavimentos a mosaico e depois disse á camara que deviam ser feitos a madeira: designou que a escadaria principal devia ser de maneira, quando em obra d'aquelle vulto e para aquelle fim só podia admittir a esquadria.

Supponhamos que tudo isto foram erros.

Não foram contudo erros marcar, que as portadas deviam ter doze dobradiças e appareceram agora menos, sem que o sr. engenheiro désse parte à camara de taes faltas.

Tudo isto nos levou a ver mal as indicações espontaneas do sr. José Victorino feitas á camara. As d'agora muito mais do que nenhumas.

—

Pelo contracto que substituiu a primitiva arrematação, é obrigado o empreiteiro a fazer a varanda ou balcão do corpo central do edificio de cantaria, o que é deveras bonito e d'harmonia com o magestoso da obra: e as varandas lateraes da ferro forjado.

Na sessão passada, sob o futil pretexto de que a varanda de cantaria do corpo central fica com pouco espaço para os espectadores, que queiram chegar á saccada, apresentou o sr. José Victorino Damazio a substituição por varanda de ferro forjado, que deve ficar uma bem boa porcaria no *ensemble* com o massiço de cantaria; e que as varandas

lateraes que são de ferro forjado, devem ser substituidas por ferro fundido, para a obra ficar mais limpa.

Perguntando-se alli quanto lucraria a camara com tal modificação, deu-se a entender, que o empreiteiro ainda receberia dinheiro!

Isto é espantoso. Substituir o elegante balcão de cantaria corrida, por um gradilho de ferro fundido e substituir varandas de ferro forjado por eguaes varandas de ferro fundido, recebendo por cima o arrematante indemnisação, é o cumulo.

Nem comprehendemos como o engenheiro da camara ousa fundamentar a modificação das varandas lateraes com o melhor acabado da obra. Pois o empreiteiro não é obrigado a executar a obra com perfeição e bom acabamento? E não é para isso que a camara tem o sr. José Victorino Damazio?

—

A camara, certamente para se livrar de impertinencias, mandou que o seu engenheiro estudasse primeiro o assumpto, que fizesse os calculos e que depois lh'os apresentasse.

Fiamos em que a camara porá essa modificação de lado e por uma vez. Já basta de tantas modificações. Cumpra o empreiteiro as condicções da arrematação, a que se obrigou, mas com rigor e boa vontade e isso bastará.

A camara não póde, nem deve andar com mais projectos, com mais augmentos. Do que carece é que a obra se faça e ao mais breve para alli installar as repartições e não pagar mais rendas.

Nem mesmo o sr. engenheiro da camara devia apresentar mais planos. Depois que a vistoria realisada pela direcção das obras publicas disse o que disse, o sr. José Victorino devia pôr o seu cuidado em melhor inspeccionar a execução da obra.

Não temos contra s. ex.ª a menor animosidade. E' um bom caracter e um cavalheiro deveras sympathico; mas falta-lhe uma pouca de energia para se impôr como fiscal d'uma obra tão importante como os paços do concelho. E' conveniente ouvir menos.

Sabe o sr. José Victorino Damazio que os membros da camara pouco ou nada conhecem de execução de taes obras; que sempre quer a vereação actual, quer a anterior, estiveram promptas a receber bem tudo quanto fosse para melhorar o edificio: e que algumas d'essas modificações não foram boas, como depois se viu.

Ora modificação má como a d'agora é que nunca pensámos que s. ex.ª se lembrasse de apresentar.

Se a camara cahisse no erro de a acceitar, tal como se fez perceber na sessão anterior, seria uma vergonha, além d'um enorme prejuizo para o municipio.

Mais furtos

Manoel Vaz, o Manco, moleiro das Luzes, queixou-se quarta feira, na administração do concelho, de que um seu creado Manoel Marques, natural d'Ul lhe tinha furtado 9 alqueires de milho que fôra vender com as respectivas saccas ás filhas solteiras de Maria do Ruim, da rua dos Lavradores: que indo na terça feira a casa da Maria do Ruim em companhia de duas testemunhas ella lhe mostrara as saccas, que foram reconhecidas, promptificando-se as do Ruim a dar-lh'as mas não o milho: que na quarta feira lá voltára, mas que então lhe haviam negado quer as saccas quer o milho.

Recebida a queixa a auctoridade administrativa mandou logo proceder á captura do Marques, que havia fugido para Ul, foram intimadas as testemunhas apontadas pelo queixoso, bem como as mulheres que tinham feito a compra do milho.

Estas affirmaram que haviam comprado o milho, suppondo que o Marques o havia ido vender por ordem do seu patrão. Mas que se promptificavam a fazer d'elle entrega, bem como das saccas.

O processo vae ser remettido para o poder judicial, afim de allí se apurar as responsabilidades.

Louvamos a auctoridade administrativa pelas rapidas providencias que deu n'este caso.

E' absolutamente necessario que todos trabalhemos para fazer parar a corrente assentuada, que agora ha para o furto e que tantos casos vae fornecendo ao tribunal.

A auctoridade administrativa é que póde, pela sua parte, concorrer em muito para se refrear os gatunos, procedendo tão activamente como agora fez com o furto do milho.

—

Na noite de 2 para 3 do corrente faltaram dos poleiros das sr.as Custodia d'Oliveira Valente e Albina de Jesus, do Cabo da Lavoura, de Vallega, algumas galinhas, sendo á 1.ª 16 e á 2.ª duas; a Manuel d'Oliveira Ventura, das Rossadas de Villarinho, faltaram 16 galinhas e frangãos; a José de Pinho, da Estrada de cima, uma porção de madeira no valor de 3$500 reis.

Os queixosos apresentaram-se ao sr. regedor da freguezia pedindo providencias. Immediatamente o sr. José Luiz Veiga procedeu a buscas em casa de Manoel Pereira dos Santos, o Semea, solteiro, filho de Maria Semea, do Barreiro, freguezia de S. Vicente, mas residente em S. Miguel de Vallega e ahi encontrou alguns dos objectos roubados.

Inquerindo o gatuno, que logo prendeu, soube que as galinhas haviam sido vendidas ás 3 horas da tarde do dia 3 a Joaquim Marques da Motta, solteiro, negociante, da freguezia de Sanfins, do concelho da Villa da Feira, como o preso confessou e depois o sr. regedor Veiga apurou.

Apurou-se mais que havia sido roubados a José da Costa Neves, lavrador, das Rossadas da Espinha, um collar e uma medalha d'ouro; a Domingos da Cunha Pinto uma grande quantidade de repolhos, assim como a Manoel Valente da Fonseca quantidade de hortaliça.

Depois d'isto apresentaram-se com queixa contra o preso o sr. João d'Oliveira Santos e os irmãos do fallecido Baptista, todos de S. Vicente, por furto de galinhas.

Como o sr. regedor encontrou em casa do Semea uma porção de doces, cuja origem o preso não explicou, aquella auctoridade remetteu-o para o sr. administrador do concelho, afim de lhe dar o destino conveniente.

Quanto ao ouro apanhado a José da Costa Neves e a algumas galinhas o preso quiz alijar á responsabilidade para José de Pinho Areias, negociante de galinhas da Corga do Sul, de Vallega, motivo pelo que foi este interrogado.

Poz o sr. regedor todo o cuidado em descobrir os furtos e conseguiu-o com a sua intelligencia e energia.

Oxalá todas as nossas auctoridades procedessem assim, porque nos não viamos a braços com uma terrivel corrente de gatunice.

Julgamento importante

No dia 11 do corrente mez é julgado em audiencia de querella com intervenção do jury, o sr. Domingos Maia de Rezende, preso nas cadeias da Relação do Porto, accusado de ter disparado dois tiros contra seu irmão, o nosso amigo rev.º José Maria Maia de Rezende.

Foi encarregado da defeza do réo o sr. dr. Francisco Fragateiro.

Lemos em um jornal d'Aveiro que a circumscripção hydraulica vae mandar construir uma estrada desde a Barra á Costa Nova.

Está na ordem das coisas. A hydraulica trata de mandar fazer estradas pela beira da Ria, emquanto se conservam fechadas as embocaduras dos rios e entulhadas as folsas ou desembarcadouros.

Por essa mesma razão deveriam as obras publicas do districto mandar limpar e dragar a Ria quando as estradas estiverem arruinadas.

Tudo assim anda n'este paiz «á beira mar plantado.»

O preço do pão

No principio da semana o povo da villa foi surprehendido com a elevação do preço do trigo e não poupava attaques aos padeiros.

Ora o que o povo não sabia era que as farinhas haviam encarecido espantosamente, apesar das tentativas de conciliação empregadas pelo governo junto dos moageiros.

Em Lisboa o preço do pão tambem subiu, apesar do governo comprar farinhas no extrangeiro para as vender por preços baratos aos padeiros; mas esta venda feita pelo governo restringiu-se a Lisboa e Porto, ficando as terras da provincia sujeitas aos grandes moageiros da capital, que vendem pelo preço que querem.

D'isto resultou a alta precipitada e justificada do preço e da farinha de trigo na nossa villa.

Nos primeiros dias da carestia do pão de trigo na villa os padeiros não venderam, tendo de levar a maior parte do pão fabricado para suas casas. Nos dias immediatos o pão do mesmo preço era maior, mas a venda havia diminuido, apesar d'isso.

Contudo, attendendo ao preço por que os padeiros compram as farinhas extrangeiras, que actualmente lhes servem para a panificação e ao preço da venda, não poderão sustentar-se. E' nossa opinião que quanto mais venderem, mais perdem.

—

Entretanto este facto anormal veio mostrar-nos, quanto se teem modificado as condicções de vida na nossa terra.

Em tempos não muito remotos o pão de trigo era considerado um sustento de luxo, que se gastava em poucas casas e nos arraiaes e dias de festa. Hoje é um genero de primeira necessidade, levantando reclamações quando o seu preço sóbe.

D'antes nas praças o que figurava em maior quantidade era o pão de milho, coziam todos os dias muitos fornos d'esse pão e francamente, o povo não deixava de viver bem.

Agora tudo vae mudando. Aos almoços substanciaes de cal do e sardinhas ou qualquer outro conducto, succedeu o *chasorio* com os 10 reis de trigo, que serve para tudo, menos para formar os robustos typos de *vareiros* que viamos capazes de levar um cesto de sardinha d'esta villa á Regoa.

A carestia do trigo póde bem fazer suster a carreira do luxo, porque o vareiro é antes de tudo e primeiro do que tudo economico. 10 reis de chá e 10 reis de pão do tamanho d'agora não chegam para nada.

Restabelecimento

Já se acha completamente restabelecido dos incommodos que soffreu o nosso velho amigo sr. Manoel Rodrigues Pepulim, o que deveras estimamos.

Ha dias escrevia o jornal da terra, entre outras coisas substanciaes, esta—que a culpa de os reaes municipaes terem baixado de 12:000$000 reis a 4:000$ reis foi devido ao partido progressista, por via da desmoralisação.

Está claro como agua.

A camara arrematava os reaes, nada tinha com a sua cobrança.

O partido progressista, provavelmente ia ter com o arrematante e dizia-lhe: «peço o favor de não cobrar dinheiro dos meus correligionarios, ainda que v. s.ª deixe de ganhar 2 ou 3 contos».

E o arrematante para fazer favor ao sr. partido progressista resignava-se a perder aquella bonita somma.

Ora como a camara abria a arrematação tanto para progressista como para regeneradores, se a coisa dava assim rendimento logo que se não fizessem favores ao sr. partido progressista, porque é que os regeneradores não vieram ganhar tantos contos de reis?

Querem-os assim ou com mais molho?

S. Pedro

Uma commissão de rapazes do bairro d'Arruella resolveu festejar com muito brilho a festividade a S. Pedro.

Para esse fim já começaram alguns trabalhos.

O tiratorio começará hoje.

Duas semanas antes da festa far-se-hão novenas, na capella de S. Pedro á Senhora das Dores. Serão estas novenas acompanhadas a orgão e vozes.

Foi superiormente explicado por portaria, que nas obras de reparações dos açudes, os proprietarios não carecem de pedir auctorisação para essas obras á respectiva repartição hydraulica, nem mesmo apresentar planta, bastando apenas que participem, quando é que pretendam começar as obras, afim de devidamente serem fiscalisadas.

E' esta uma providencia justissima e que livra os proprietarios de muitos incommodos e despezas, pois muitas vezes para uma reparação insignificantissima gastavam-se não pequenas quantias em plantas, requerimentos e licenças.

Pesca

Principiou com regularidade na quinta feira a *safra* de pesca na costa do Furadouro. Trabalharam todas as companhas e os lanços excederam a 100$000 reis, havendo uma companha que, no lanço da manhã, fez 290$000 reis. Sexta-feira houve tambem trabalho com egual felicidade. Hontem foi o mar bravo.

Não nos lembramos de ter começado qualquer safra anterior com tão bons auspicios. Em todas ellas a sardinha do principio era pequena e magra, emquanto a que d'este anno é grande e muito saborosa.

Virgem da Maternidade

No domingo passado, na egreja de Vallega, realizou-se com bastante luzimento uma festividade em honra da Virgem da Maternidade, havendo de manhã missa solemne a grande instrumental pela capella «Ovarense», sermão e de tarde ladainhas e procissão.

Vaccina

Todos os dias, pelas 9 horas da manhã, ha vaccina gratuita no Hospital d'esta villa.

Aos reservistas

Chamamos a attenção dos interessados para o annuncio do Commando do districto de recrutamento e reserva n.º 9, que vae publicado na terceira pagina d'este jornal.

Fallecimentos

Victima d'uma tuberculose intestinal falleceu o filho mais velho do nosso amigo, sr. Manoel Gomes dos Santos Regueira, acredi-

tado negociante da nossa praça.

—

Tambem falleceu no sabbado passado, com febres intermittentes, um filhinho do nosso bom amigo, sr. Antonio d'Oliveira Mello, recentemente chegado do Brazil.

—

Falleceu no domingo passado a mãe dos srs. Manoel Gomes Ravazio e João d'Oliveira Gomes.

—

Na quinta feira falleceu a sogra do nosso amigo sr. Augusto da Cunha Farraia, acreditado relojoeiro d'esta villa.

A todos os doridos os nossos sentidos pezames.

Para Lisboa

Partiu ha dias para Lisboa, onde tenciona demorar-se até meado do mez de dezembro proximo, o nosso amigo e assignante sr. Sebastião Ribeiro.

Que goze bastante na *lisbia amada* e que se divirta muito nas festas do centenario.

Impressões

Ovar, 5—5—98.

Que horror o que vae pelo Oceano Pacifico!... Entrechocam-se os hespanhoes com os norte-americanos em luctas medonhas que não são proprias d'esta epocha, mas de tempos que já lá vão.

Já ha muito que se falla na creação d'um grande tribunal internacional para resolver conflictos d'esta ordem; porém caprichos e vaidades de raça e de nacionalidade e ambições nacionalisadas de grandes dominios á custa dos pequenos e menos civilisados povos, tem addiado a realisação de tão economico e sobretudo tão humanitario plano. Depor a arma em proveito da agricultura, da industria e do commercio, grande ideal que se encontra em o nosso coração. Infelizmente, por emquanto, simplesmente ideal.

N'esse grande oceano, o maior e mais profundo, o mais socegado e menos tempestuoso, boiam com fartura os cadaveres que tingem de vermelho as aguas, que infeccionam os ares e entristecem os corações. Entristecer!... Pois ha por ahi alguem que se não tenha entristecido com semelhante conflicto? Persentem-se por detraz d'elle o luto e a miseria, a viuvez, a orphandade, a fome, muito mais do que isso... meu Deus, nem me atrevo a dizel-o. O mundo tem d'estas realidades, d'estes escarceos.

Deixemos porém essa sanguinolenta tragedia que lá muito ao longe se vae desenvolvendo e voltemos as vistas para este nosso pequeno canto cercado de pinheiraes que escurecem a paisagem, cortado de rios e de regatos que refrescam o ar e de veredas cujas balsas n'este mez exhalam ao largo um olor admiravel. Vão em flor o escrinheiro e a giesta (o maio) que embalsamam os atalhos.

Os malmequeres, essas flores que os namorados tantas vezes desfolham com a ingenuidade e superstição de Cosette, estrellam e matisam os campos juntamente com tantas outras.

Parece ter mudado o tempo. Pelo menos a manhã em que escrevo é bella, é quente.

O sol como uma vasta e compacta cabelleira loira, vem cahindo sobre nós benigna e docemente. Sente-se um novo crepitar em a Natureza: desabrocha o botão, extremece a chrisalida, sahem a borboleta e o besouro em procura das flores que reapparecem. Ha noutes de lua cheia em que o vento nos deixa socegadamente adormecer como que embalados pelos rouxinoes. Estes cantando ao largo e no silencio vasto, profundo e mysterioso da noite, parece contarem-nos não sei que lendas orientaes que tornam nosso coração *spleenetico* e ambicioso d'uns ideaes incomprehensiveis. Bellas noites de Maio!...

Melhorou o tempo; porém teremos entrado definitivamente na Primavera?

* *

Agricultura

I

Começando...=Tratamento da batata.

Como no nosso concelho se tem desenvolvido muito o gosto pelo estudo agricola, procurarei respigar pelos jornaes alguns escriptos, que, publicados em epocha propria, despertem o interesse dos nossos leitores.

Já hoje todos reconhecem que para ser agricultor, não basta ter herdado ou comprado uma charrua, um arado e arrendar qualquer terra para a cultivar segundo a rotina. Na grande lucta dos interesses e no estado de adeantamento da cultura nos outros paizes, o lavrador precisa de estudar, de aprender muito, de accompanhar o movimento do seu tempo.

Falta-me a competencia para ensinar. Não tenho estudos para aprofundar qualquer these, mas o que ler e observar, irei apontando aqui em ligeiras notas.

—

As batatas que tanto, por vezes, soffrem do que o nosso povo chama *arejo*, o qual é resultado da invasão d'um cogumello chamado peronospora infestans, devem ser tratadas por meio da calda bordaleza. Ora este tratamento para ser efficaz deve applicar-se antes de que a invazão se dê. Assim assegura o lavrador uma colheita boa que o recompensa dos seus trabalhos e não vê destruida a sua sementeira inesperadamente.

A calda bordaleza deve ser preparada dissolvendo n'uma vasilha 2 kilos de sulfato de cobre em 25 a 30 litros d'agua. Junta-se-lhe 1 kilo de cal em pó. Mistura-se bem, mechendo com um pau. Deita-se sobre esta mistura mais agua até acabar um hectolitro.

Com esta calda assim formada pulverisam-se as batatas. Será conveniente empregar os pulverisadores de preferencia ás vassouras, porque não só os pulverisadores distribuem melhor a calda como desperdiçam menos calda, como tambem desperdiçam menos tempo.

E' preferivel empregar a cal gorda á cal fina, como vemos aconselhado pelas revistas e jornaes competentes, quer para o tratamento das batatas, quer para o tratamento das vinhas.

***

Francisco Gomes dos Santos Regueira

FALLECEU

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, tem a honra de convidar todos os seus associados e amigos da familia do finado, para assistirem á missa do setimo dia que, por alma d'aquelle seu ex-socio, manda rezar na capella de Santo Antonio no dia 11 do corrente, pelas 8 horas da manhã.

Ovar, 7 de maio de 1898

O Secretario

Francisco Marques da Silva e Costa.

AGRADECIMENTO

Manoel Gomes dos Santos Regueira, sua esposa Maria do Carmo dos Santos Correia, Laura Gomes dos Santos Correia e seu marido Custodio Alves Tavares, Jayme Gomes dos Santos Regueira e João Gomes dos Santos Regueira, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram dar-lhes condolencias de pezames e que acompanharam até á sua ultima morada o cadaver de seu estremecido filho, irmão e cunhado Francisco Gomes dos Santos Regueira, veem fazel-o por este meio, testemunhando-lhes o seu eterno e inolvidavel reconhecimento.

Tambem agradecem igualmente reconhecidos, á briosa Corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, pela sua expontanea comparencia no funeral.

Ovar, 7 de Maio de 1898.

Agradecimento

Maria Augusta da Silveira Huet, Eugenia Huet Marques, Julia Agar da Silveira Huet, Emma Huet de Bacellar, Annibal Huet de Bacellar, Armando Huet de Bacellar, Arnaldo Huet de Bacellar, José Eduardo Marques d'Oliveira, Joanna Gomes Dias Ferreira d'Aguiar Huet, Gonçalo Huet de Bacellar Sotto Maior Pinto Guedes, Isaac Julio Fonseca da Silveira e João d'Oliveira Gomes, agradecem reconhecidos a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento e da missa do setimo dia do seu saudoso marido, pae, sogro, tio, primo e sobrinho.

Ovar, 27 de Abril de 1898.

ANNUNCIOS

Edital

1.ª publicação

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal do concelho d'Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 17 do mez de maio, e se arrematará definitivate se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

Todos os pinheiros que ficam ao sul do Furadouro, os quaes se acham divididos em talhões ou ternos, podendo os mesmos serem vendidos cada um de per si ou conjunctamente em globo, ou reunidos em grupo, conforme convier aos interesses do municipio

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser axaminadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros, que serão affixados nos logares mais publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 19 de Abril de 1898. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Administração do concelho d'Ovar

Annuncio

Nos termos do artigo 155 e correlativos do regulamento do registo predial, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Antonio de Sousa Marques, solteiro, maior de 21 annos e Victo de Sousa Marques, tambem solteiro, suijuris, da freguezia de Esmoris, d'este concelho, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no segundo dia depois de findo o praso dos editos, comparecerem pelas 10 horas da manhã, na Conservatoria d'esta comarca, sita n'esta villa, em reunião com outros interessados, afim de se tratar da rectificação do erro do registo effectuado sob n.º 6534, em face da escriptura de 5 de Junho de 1890, em que foi authorgante credor Manuel Pinto Fernandes, viuvo, dos Castanheiros de Esmoriz, e devedores Antonio de Sousa Marques e mulher, cujo credito se acha hoje subrogado em Antonio Soares Pinto, casado, proprietario, d'esta villa, o qual por esta razão é activamente interessado e os intimandos passivamente na dita rectificação, pois que se descobriu que o primeiro predio hypothecado abrange maior área do que a declarada na descripção, sendo a razão d'este erro achar-se já feita uma descripção relativa a outro registo e ter-se entendido que ella abrangia todo o predio hypothecado.

Ovar, 2 de maio de 1898.

Verifiquei

O Administrador do concelho

Annibal de Vasconcellos

O secretario

Isaac da Silveira.

Edital

COMMANDO DO DISTRICTO DE REGRUTAMENTO E RESERVA N.º 9

Faço saber que no dia 12 do mez de Junho proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, terá logar a revista d'inspecção annual em conformidade com o determinado no artigo 49 do regulamento para a organisação das reservas de 31 de dezembro de 1891, a todos os reservistas da 1.ª e 2.ª reservas residentes no concelho d'Ovar.

Todos os reservistas nas indicadas circumstancias deverão reunir-se na secretaria da Administração do concelho em Ovar no dia e horas marcadas, munidos das respectivas cadernetas militares e com os artigos de fardamento que levaram quando passaram á 1.ª reserva; aquelles que deixarem de comparecer ou faltarem a algum dos preceitos indicados serão punidos, segundo as circumstancias, com as penas commínadas nos artigos 116, 117, 118, 119 e 120 do referido Regulamento.

Quartel em Aveiro, 2 de maio de 1898.

O Commandante do districto

Norberto Amancio d'Almeida Campos.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, facura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fascisculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º=Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.ºs 26 e 27—OVAR.